RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NO ENSINO MÉDIO: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL E O IMPACTO NA APRENDIZAGEM

SOCIOEMOTIONAL EDUCATION IN HIGH SCHOOL: STRATEGIES AND CHALLENGES FOR HOLISTIC DEVELOPMENT AND IMPACT ON LEARNING

EDUCACIÓN SOCIOEMOCIONAL EN LA EDUCACIÓN SECUNDARIA: ESTRATEGIAS Y DESAFÍOS PARA EL DESARROLLO INTEGRAL Y EL IMPACTO EN EL APRENDIZAJE

Marli Solange Tobias Chaves[1]

e626250
https://doi.org/10.47820/recima21.v6i2.6250

PUBLICADO: 2/2025

RESUMO

Este artigo deriva da tese Desenvolvimento Socioemocional no Ensino Médio: A Influência dos Quatro Temperamentos e da Inteligência Multifocal (Chaves, 2024), que investiga a relevância da Educação Socioemocional (ESE) como estratégia pedagógica no ensino médio. O estudo tem como objetivo analisar os impactos da ESE no desempenho acadêmico e na formação integral dos alunos, considerando sua relação com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e teorias que fundamentam o desenvolvimento emocional, como a dos Quatro Temperamentos e a Teoria da Inteligência Multifocal. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e investigação empírica. Os dados foram coletados por meio da observação de estudantes do ensino médio que participaram de aulas de Educação Socioemocional (ESE), com ênfase na aplicação das teorias mencionadas. A análise focalizou a relação entre a aprendizagem socioemocional e o desenvolvimento de habilidades como autoconhecimento, empatia, regulação emocional e habilidades interpessoais. Os resultados evidenciam que a inclusão sistemática da ESE contribui significativamente para a melhoria do desempenho acadêmico e da saúde emocional dos estudantes, reduzindo conflitos escolares e promovendo um ambiente mais acolhedor. Conclui-se que a ESE desempenha um papel determinante na formação de cidadãos mais preparados para os desafios contemporâneos. No entanto, a efetividade dessa abordagem requer a capacitação contínua dos docentes e políticas educacionais estruturadas. A pesquisa também aponta para a necessidade de estudos longitudinais que avaliem o impacto da ESE ao longo da trajetória acadêmica e profissional dos alunos, garantindo a consolidação de estratégias eficazes para sua implementação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Socioemocional. Ensino Médio. Desenvolvimento Integral.

ABSTRACT

This article is derived from the thesis Socioemotional Development in High School: The Influence of the Four Temperaments and Multifocal Intelligence (Chaves, 2024). It investigates the relevance of Socioemotional Education (SEE) as a pedagogical strategy in high school. The study aims to analyze the impacts of SEE on students' academic performance and holistic development, considering its relationship with the Base Nacional Comum Curricular (BNCC – National Common Curricular Base) and theories that support emotional development, such as the Four Temperaments and the Multifocal Intelligence Theory. The research adopted a qualitative approach, based on literature review and empirical investigation. Data was collected by observing high school students who participated in Socioemotional Education classes, emphasizing the application of the theories mentioned earlier. The analysis focused on the relationship between socioemotional learning and the development of skills such as self-awareness, empathy, emotional regulation, and interpersonal skills. The results show that the systematic inclusion of SEE significantly contributes to improving student's academic performance and emotional well-being, reducing school conflicts, and promoting a more welcoming environment. It is concluded that SEE plays a decisive role in shaping citizens who are better prepared for contemporary challenges. However, the effectiveness of this approach requires continuous teacher training and structured educational policies. The research also highlights the need for longitudinal

[1] Psicopedagoga, professora de Língua Inglesa e de Educação Socioemocional no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio. Pós-Graduações em Metodologias Ativas e Psicopedagogia Clínica e Licenciada em Letras. Certificada em TESOL (Teaching English as a Second Language), capacitando-a a ensinar inglês como segunda língua. Florida Christian University.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

studies to assess the impact of SEE on students' academic and professional trajectories, ensuring the consolidation of effective strategies for its implementation.

KEYWORDS: *Socioemotional Education. High School. Holistic Development.*

RESUMEN
Este artículo deriva de la tesis Desarrollo Socioemocional en la Educación Secundaria: La Influencia de los Cuatro Temperamentos y la Inteligencia Multifocal (Chaves, 2024), que investiga la relevancia de la Educación Socioemocional (ESE) como estrategia pedagógica en la educación secundaria. El estudio tiene como objetivo analizar los impactos de la ESE en el rendimiento académico y en la formación integral de los estudiantes, considerando su relación con la Base Nacional Común Curricular (BNCC) y las teorías que fundamentan el desarrollo emocional, como la de los Cuatro Temperamentos y la Teoría de la Inteligencia Multifocal. La investigación adoptó un enfoque cualitativo, basado en una revisión bibliográfica y una investigación empírica. Los datos fueron recopilados mediante la observación de estudiantes de educación secundaria que participaron en clases de Educación Socioemocional (ESE), con énfasis en la aplicación de las teorías mencionadas. El análisis se centró en la relación entre el aprendizaje socioemocional y el desarrollo de habilidades como el autoconocimiento, la empatía, la autorregulación emocional y las habilidades interpersonales. Los resultados evidencian que la inclusión sistemática de la ESE contribuye significativamente a la mejora del rendimiento académico y la salud emocional de los estudiantes, reduciendo los conflictos escolares y promoviendo un ambiente más acogedor. Se concluye que la ESE desempeña un papel determinante en la formación de ciudadanos más preparados para los desafíos contemporáneos. No obstante, la efectividad de este enfoque requiere la capacitación continua de los docentes y políticas educativas estructuradas. La investigación también señala la necesidad de estudios longitudinales que evalúen el impacto de la ESE a lo largo de la trayectoria académica y profesional de los estudiantes, garantizando la consolidación de estrategias eficaces para su implementación.

PALABRAS CLAVE: *Educación Socioemocional. Educación Secundaria. Desarrollo Integral.*

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento socioemocional dos estudantes do ensino médio é um componente vital para sua formação integral, influenciando diretamente sua capacidade de interagir de forma saudável com o mundo ao seu redor e enfrentar desafios acadêmicos e pessoais. A pesquisa, da qual se originou este artigo, destaca a relevância da Educação Socioemocional (ESE) no ambiente escolar, propondo sua inserção no currículo do ensino médio como um meio de preservar e promover a saúde emocional dos alunos e estabelecer relações interpessoais positivas.

Segundo Cury (2006), "a educação emocional é indispensável para formar indivíduos capazes de lidar com suas emoções e construir relacionamentos saudáveis". A sociedade contemporânea exige que os indivíduos desenvolvam habilidades socioemocionais para lidar com as complexidades do mundo atual. Nesse sentido, a escola tem um papel fundamental na promoção dessas competências, pois é nela que os alunos passam grande parte de sua formação e onde se moldam suas interações sociais e acadêmicas. O desenvolvimento socioemocional está intimamente relacionado ao sucesso escolar e profissional, uma vez que fortalece habilidades como a resiliência, a empatia, o controle emocional e a tomada de decisão responsável, indispensáveis para uma vida equilibrada e produtiva.

Diante desse contexto, a pesquisa, da qual se derivou este artigo, investigou a importância da Educação Socioemocional no ensino médio, analisando como a inserção de disciplinas e práticas

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

voltadas para o desenvolvimento emocional pode contribuir para a formação de indivíduos mais preparados para enfrentar as adversidades da vida. O problema de pesquisa que norteou o estudo buscou saber como a Educação Socioemocional influencia as relações interpessoais e o desempenho acadêmico dos alunos do ensino médio. A hipótese subjacente é que a abordagem socioemocional, embasada em uma perspectiva interdisciplinar, na escola, pode melhorar o desempenho emocional e social dos alunos, além de promover um ambiente mais seguro e acolhedor, impactando positivamente a aprendizagem e a construção de competências essenciais para a vida em sociedade.

O estudo apoiou-se basicamente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), que reconhece oficialmente a importância dessas competências, considerando necessária a investigação sobre sua implementação prática e seus efeitos no contexto educacional. Ela estabelece que as competências socioemocionais são indispensáveis para a formação integral dos alunos, enfatizando o desenvolvimento de habilidades como autoconhecimento, empatia e tomada de decisão responsável. Pesquisas recentes, como as de Weissberg *et al.* (2015), indicam que a implementação sistemática da ESE contribui significativamente para a melhora do desempenho acadêmico e da saúde emocional dos estudantes, promovendo um ambiente mais acolhedor e inclusivo dentro das escolas.

A relevância do estudo está alicerçada na necessidade de uma educação que vá além do ensino tradicional, incorporando práticas que abordem o desenvolvimento emocional e social dos alunos. A inclusão da Educação Socioemocional no currículo escolar reflete uma demanda urgente da sociedade por cidadãos mais preparados para lidar com suas emoções, tomar decisões assertivas e construir relacionamentos saudáveis.

O objetivo geral da pesquisa é analisar a influência das aulas de ESE na saúde emocional dos alunos e nas suas relações interpessoais, de modo a construir um alicerce teórico robusto para consubstanciar as discussões sobre o desenvolvimento socioemocional no ensino médio e a inclusão da disciplina na grade curricular dessa etapa educacional. Os objetivos específicos buscam examinar a integração dos Quatro Temperamentos e da Teoria da Inteligência Multifocal na ESE, além de investigarem como os conflitos internos e externos dos estudantes afetam seu aprendizado e sua interação social.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) já aponta para a importância das competências socioemocionais, contudo, ainda carecemos de investigações que explorem profundamente a aplicação de teorias como a dos Quatro Temperamentos e a Teoria da Inteligência Multifocal no contexto da ESE. Essa lacuna reforça a urgência de estudos interdisciplinares que integrem pedagogia, psicologia e psicopedagogia.

Com base nessa perspectiva, a investigação não apenas fortalece a importância da ESE na formação dos alunos, mas também apresenta argumentos concretos para sua inserção de forma sistemática na grade curricular do ensino médio.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

Entende-se, pois, que a justificativa da investigação reside no fato de que a Educação Socioemocional é basilar para promover a saúde emocional e melhorar as relações interpessoais dos alunos, contribuindo efetivamente para sua formação cidadã. Conforme Gardner (1994), "o desenvolvimento das competências socioemocionais é fundamental para preparar os indivíduos para lidar com os desafios emocionais e sociais do cotidiano".

Foi diante da crescente necessidade de uma educação que transcenda o ensino cognitivo tradicional, que a BNCC passou a reconhecer a importância das competências socioemocionais. Este estudo visa aprofundar essa perspectiva, propondo intervenções que possam ser aplicadas efetivamente no ambiente escolar, beneficiando o processo de aprendizagem e o desenvolvimento humano.

A educação é um processo amplo e contínuo, essencial para a formação integral do indivíduo. Segundo Kant (1999), "o homem não se pode tornar um verdadeiro homem senão pela educação". Nesse sentido, a aprendizagem não deve se limitar à aquisição de conteúdos formais, mas deve também promover o desenvolvimento de competências emocionais e sociais que permitam ao aluno compreender a si mesmo e ao mundo ao seu redor.

Os quatro pilares da educação propostos por Delors (1996) robustecem essa necessidade, destacando que estes são dimensões complementares e interdependentes. Eles estruturam a formação integral do indivíduo, proporcionando uma base estruturante para o desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal, sendo assim descritos:

1. Aprender a conhecer envolve a construção do conhecimento e o pensamento crítico, indo além da memorização.
2. Aprender a fazer destaca a aplicação prática do conhecimento, preparando os indivíduos para desafios profissionais e sociais.
3. Aprender a conviver enfatiza o desenvolvimento socioemocional, promovendo o diálogo, a colaboração e o respeito às diferenças.
4. Aprender a ser está relacionado ao autoconhecimento, autonomia e bem-estar emocional.

Em especial, o pilar "aprender a conviver" enfatiza a importância do desenvolvimento socioemocional como elemento básico para a construção de relações saudáveis e para a participação ativa na sociedade. Em suma, esses pilares reiteram a importância da Educação Socioemocional para um ensino mais completo e humanizado.

Autores como Zabala (1998) defendem que a escola deve ir além do ensino cognitivo, contemplando aspectos emocionais e sociais no processo educacional. Ele argumenta que o aprendizado não se restringe à transmissão de conteúdos disciplinares, mas deve incluir o desenvolvimento das capacidades afetivas e de interação interpessoal dos alunos, permitindo-lhes compreender e gerenciar suas emoções de maneira eficiente.

> Os conteúdos de aprendizagem não se reduzem unicamente às contribuições das disciplinas ou matérias tradicionais. Portanto, também serão conteúdos de

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

> aprendizagem todos aqueles que possibilitem o desenvolvimento das capacidades motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social (Zabala, 1998, p. 30).

Dessa forma, a educação socioemocional surge como um elemento indispensável para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de enfrentar os embates contemporâneos com inteligência emocional e equilíbrio. Para que essa abordagem seja efetiva, exige-se que as escolas implementem estratégias pedagógicas que considerem o contexto social e emocional dos alunos, promovendo uma aprendizagem com mais sentido e integrada à realidade.

A fundamentação teórica deste estudo apoia-se em teorias psicopedagógicas e psicológicas, como o estudo dos Quatro Temperamentos, a Teoria da Inteligência Multifocal e a Teoria das Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner, que auxiliam na compreensão das diferenças individuais e no desenvolvimento de estratégias eficazes para a Educação Socioemocional.

OS QUATRO TEMPERAMENTOS E A TEORIA DA INTELIGÊNCIA MULTIFOCAL NA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

A compreensão das diferenças individuais dos alunos é fator inerente à implementação eficaz da Educação Socioemocional (ESE). Nesse sentido, a teoria dos Quatro Temperamentos, que remonta à antiguidade, propõe que os indivíduos possuem perfis predominantes de personalidade classificados como colérico, sanguíneo, fleumático e melancólico. Segundo Keirsey (1998), essa abordagem permite que educadores identifiquem características emocionais e comportamentais específicas de seus alunos, facilitando o desenvolvimento de estratégias pedagógicas personalizadas.

A teoria da Inteligência Multifocal, desenvolvida por Augusto Cury, complementa essa perspectiva ao enfatizar que a mente humana é influenciada por múltiplos fatores, como emoções, pensamentos automáticos e experiências de vida. Cury (2006) destaca que compreender como os alunos processam informações e gerenciam suas emoções é imprescindível para a promoção de um ensino mais humanizado e eficaz, fortalecendo o desenvolvimento socioemocional.

No contexto educacional, a aplicação combinada dos Quatro Temperamentos e da Inteligência Multifocal possibilita um ensino mais adaptativo e inclusivo. Pesquisas indicam que estratégias pedagógicas que consideram os perfis temperamentais dos alunos aumentam a motivação, reduzem o estresse acadêmico e promovem um ambiente de aprendizagem mais acolhedor (Gardner, 2001).

Além disso, a intersecção entre essas abordagens contribui para a implementação da BNCC, no que diz respeito à ênfase na necessidade de desenvolver competências socioemocionais nos estudantes. Ao integrar esses conceitos, os educadores podem atuar de maneira mais assertiva no fortalecimento da resiliência emocional dos alunos, preparando-os para jornadas acadêmicas e sociais.

Portanto, a utilização dessas teorias no ensino médio reitera a importância da personalização do aprendizado e da valorização da diversidade emocional dos alunos. Por essa via, a Educação

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

Socioemocional torna-se uma ferramenta não apenas para a melhoria do desempenho escolar, mas também para a construção de uma sociedade mais equilibrada e emocionalmente saudável.

Uma vez que a BNCC (Brasil, 2018) estabelece que as competências socioemocionais são essenciais para a formação integral dos alunos, enfatizando o desenvolvimento de habilidades como autoconhecimento, empatia e tomada de decisão responsável, corrobora-se, pois, conforme já referido, que a inserção estruturada da ESE no ambiente escolar favorece tanto o rendimento acadêmico quanto o equilíbrio emocional dos alunos, criando um espaço mais receptivo e inclusivo para a aprendizagem dentro das escolas.

OS QUATRO TEMPERAMENTOS: DESCRIÇÃO E IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

Os Quatro Temperamentos constituem uma das mais antigas classificações da personalidade humana, sendo utilizados há séculos para compreender os diferentes perfis comportamentais das pessoas. Essa teoria, originada nos estudos de Hipócrates e Galeno, sugere que cada indivíduo possui uma predisposição natural para determinados padrões emocionais e comportamentais, categorizados como colérico, sanguíneo, fleumático e melancólico. No contexto educacional, essa abordagem oferece uma ferramenta valiosa para os educadores identificarem as características socioemocionais dos alunos e, assim, adaptarem suas práticas pedagógicas para um ensino mais eficaz e humanizado.

O temperamento colérico é caracterizado pela determinação, assertividade e alta energia. Indivíduos com esse perfil tendem a ser proativos, competitivos e resilientes, demonstrando uma forte necessidade de liderar e influenciar o ambiente ao seu redor. No ambiente escolar, alunos coléricos podem se destacar em atividades que envolvem superação, argumentação e resolução de problemas, mas também podem apresentar dificuldades no trabalho em equipe devido à sua tendência à impaciência e à busca pelo controle das situações. Estratégias educacionais voltadas para esses estudantes devem incentivar o equilíbrio emocional, o respeito às opiniões alheias e a empatia no convívio social.

O sanguíneo, por sua vez, é expansivo, comunicativo e entusiasta. Pessoas com esse temperamento costumam ser sociáveis, expressivas e altamente envolvidas em atividades interativas. No ambiente escolar, alunos sanguíneos geralmente se destacam em dinâmicas de grupo, debates e apresentações orais, demonstrando grande facilidade para se conectar com os outros. No entanto, podem ter dificuldades com a disciplina e a concentração, já que tendem a se dispersar facilmente e a buscar estímulos constantes. O desenvolvimento socioemocional desses estudantes pode ser potencializado por meio de estratégias que promovam a autorregulação emocional e a organização pessoal, sem inibir sua criatividade e espontaneidade.

O temperamento fleumático é marcado pela calma, paciência e introspecção. Indivíduos com essa característica possuem grande capacidade de escuta ativa, sendo observadores atentos e excelentes mediadores de conflitos. No contexto escolar, alunos fleumáticos costumam demonstrar um comportamento equilibrado, evitando confrontos e preferindo ambientes tranquilos para aprender.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

Apesar de seu perfil pacífico, podem ter dificuldades em expressar suas opiniões e assumir protagonismo nas atividades em grupo. O incentivo à participação ativa, à autoconfiança e à comunicação assertiva são elementos indispensáveis no processo de aprendizagem desses estudantes.

O melancólico, por sua vez, é reflexivo, analítico e detalhista. Pessoas com esse temperamento tendem a ser perfeccionistas, altamente sensíveis e dedicadas às tarefas acadêmicas. No ambiente escolar, alunos melancólicos costumam se destacar em atividades que exigem concentração, pesquisa e pensamento crítico, demonstrando grande apreço pela precisão e pela profundidade dos conteúdos estudados. No entanto, podem apresentar dificuldades no enfrentamento da frustração e na interação social, uma vez que são mais reservados e críticos consigo mesmos. Estratégias pedagógicas eficazes para esses estudantes devem incluir estímulos para a resiliência emocional, a valorização de suas conquistas e o incentivo ao trabalho colaborativo.

A relação entre os Quatro Temperamentos e a Educação Socioemocional permite que os professores adotem abordagens mais individualizadas, promovendo um ensino que respeita as particularidades de cada aluno. Ao compreender as características predominantes de seus estudantes, os educadores podem estruturar atividades que estimulem o autoconhecimento e o desenvolvimento de habilidades emocionais primordiais para a convivência em sociedade. Essa adaptação metodológica contribui para a construção de um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, no qual todos os perfis temperamentais sejam valorizados e incentivados a desenvolver seu potencial máximo.

Conforme explicitado, a BNCC enfatiza a importância do desenvolvimento de competências socioemocionais no ensino básico, destacando a necessidade de preparar os alunos para lidar com obstáculos emocionais e sociais de forma equilibrada. A integração dos Quatro Temperamentos à prática pedagógica pode ser uma ferramenta eficaz nesse processo, auxiliando os estudantes a reconhecerem suas características individuais e a desenvolverem estratégias para aprimorar sua inteligência emocional.

Portanto, a aplicação da teoria dos Quatro Temperamentos na educação vai além da simples categorização dos perfis estudantis. Trata-se de um recurso valioso para a personalização do ensino, para a promoção de relações interpessoais mais saudáveis e para o fortalecimento da identidade dos alunos. Ao incorporar essa abordagem à Educação Socioemocional, as escolas não apenas contribuem para o sucesso acadêmico, mas também formam cidadãos mais equilibrados emocionalmente, preparados para enfrentar a vida com resiliência, empatia e autoconfiança.

A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS DE HOWARD GARDNER E A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

A Teoria das Inteligências Múltiplas, proposta por Howard Gardner em 1983, revolucionou a compreensão sobre o desenvolvimento cognitivo ao afirmar que a inteligência não é um conceito único e estático, mas um conjunto de habilidades variadas que se manifestam de formas distintas em cada indivíduo.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

Em sua obra Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas, Howard Gardner (2001) define inteligência como:

> "uma capacidade de resolver problemas ou de criar produtos que são valorizados em um ou mais ambientes culturais. Os problemas a serem resolvidos vão desde a criação de produtos científicos até composições musicais que, uma vez executadas, são julgadas como de qualidade por especialistas ou pelo público em geral."

Gardner identificou inicialmente sete tipos de inteligência – linguística, lógico-matemática, espacial, musical, corporal-cinestésica, interpessoal e intrapessoal – e, posteriormente, adicionou mais uma, a inteligência naturalista. Sua teoria tem sido amplamente aplicada na educação, promovendo abordagens pedagógicas que respeitam e valorizam as diferenças individuais dos alunos.

No contexto da Educação Socioemocional (ESE), a Teoria das Inteligências Múltiplas oferece uma base conceitual para a personalização do ensino, garantindo que os estudantes desenvolvam suas habilidades socioemocionais de maneira compatível com suas potencialidades naturais. A inteligência interpessoal, por exemplo, está diretamente relacionada à capacidade de compreender os outros, estabelecer relações saudáveis e demonstrar empatia, sendo um dos pilares centrais da ESE. Já a inteligência intrapessoal possibilita a reflexão sobre as próprias emoções e comportamentos, contribuindo para o desenvolvimento do autoconhecimento e da autorregulação emocional.

Uma vez que a BNCC releva a importância do desenvolvimento das competências socioemocionais, a Teoria das Inteligências Múltiplas dialoga com os princípios estabelecidos na educação contemporânea. As inteligências interpessoal e intrapessoal, em particular, são imprescindíveis para que os estudantes possam lidar com embates emocionais e sociais, desenvolver a resiliência e fortalecer a autoestima. Gardner (2001) destaca que as múltiplas inteligências podem ser estimuladas simultaneamente, permitindo que os educadores integrem a ESE de forma dinâmica e inclusiva dentro do ambiente escolar.

Pesquisas apontam que estratégias pedagógicas baseadas nas inteligências múltiplas favorecem um aprendizado com mais significado, pois respeitam as diversas formas de absorção e processamento da informação. No âmbito da ESE, isso significa que alunos que possuem maior inclinação para a inteligência musical podem se beneficiar de atividades que envolvam músicas e ritmos para expressar emoções, enquanto aqueles com inteligência corporal-cinestésica podem ser mais receptivos a dinâmicas que envolvam movimento e interação física. A flexibilidade metodológica proporcionada por essa teoria amplia as possibilidades de ensino da ESE, tornando-a acessível a diferentes perfis de estudantes.

Ademais, a implementação da Teoria das Inteligências Múltiplas na ESE favorece uma abordagem mais holística da educação, na qual o aprendizado não é visto apenas como um processo cognitivo, mas também como um desenvolvimento emocional e social. Gardner (2006) ressalta que uma educação eficaz deve considerar a diversidade das inteligências dos alunos, estimulando um ensino que vá além da memorização e da repetição de conteúdos, incentivando habilidades como empatia, criatividade e resolução de problemas.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

A relação entre essa teoria e a ESE também se evidencia na formação docente. Para que as competências socioemocionais sejam plenamente desenvolvidas nos alunos, os professores precisam estar capacitados a identificar e explorar as diferentes inteligências dentro da sala de aula. Isso exige uma mudança na concepção tradicional de ensino, promovendo práticas pedagógicas que incentivem a colaboração, o pensamento crítico e a expressão emocional. Conforme indicam os estudos de Oberle e Schonert-Reichl (2016), a capacitação dos educadores é um fator determinante para o sucesso da ESE, pois possibilita a criação de ambientes de aprendizagem mais receptivos e adaptáveis às necessidades individuais dos estudantes.

Portanto, a Teoria das Inteligências Múltiplas se apresenta como um referencial teórico estruturante para a Educação Socioemocional, pois permite a construção de metodologias diversificadas que respeitam as particularidades dos alunos e promovem o desenvolvimento de competências emocionais e sociais. Ao integrar essa teoria à prática pedagógica, a escola amplia seu papel na formação de indivíduos mais conscientes de suas emoções, capazes de se relacionar com os outros de forma saudável e preparados para o mundo contemporâneo.

Dessa forma, a incorporação das inteligências múltiplas na ESE fortalece o compromisso com uma educação mais humanizada, na qual os estudantes não são apenas preparados academicamente, mas também desenvolvem habilidades essenciais para sua vida pessoal e profissional. A articulação entre essas abordagens permite que a escola cumpra sua função social de formar cidadãos emocionalmente equilibrados, éticos e aptos para contribuir positivamente para a sociedade.

O QUE DIZ A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA SOBRE A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece diretrizes para a inclusão da Educação Socioemocional no ensino médio, destacando a necessidade de preparar os estudantes para os enfrentamentos do mundo atual. Segundo a BNCC (Brasil, 2018, p. 9), "a educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e voltada para a preservação da natureza".

A legislação brasileira, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), também assevera a importância da formação integral do estudante, contemplando aspectos cognitivos, emocionais e sociais.

A Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, estabelece a obrigatoriedade da implementação das competências socioemocionais nas escolas, conforme previsto na BNCC. Essa diretriz corrobora a necessidade de que as instituições de ensino promovam práticas que estimulem o desenvolvimento integral dos estudantes, preparando-os para as vivências acadêmicas e profissionais (Brasil, 2017).

O Parecer CNE/CP nº 15/2017 destaca que as competências socioemocionais devem ser trabalhadas de maneira transversal e articulada com as demais áreas do conhecimento. Segundo o documento, o ensino deve proporcionar aos alunos oportunidades de desenvolver habilidades como

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

empatia, colaboração e resiliência, que são fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e equilibrada (Brasil, 2017).

A legislação educacional brasileira também dialoga com experiências internacionais. Em países como Canadá e Finlândia, a incorporação da educação socioemocional ao currículo escolar já demonstra impactos positivos no desempenho acadêmico e no bem-estar dos estudantes. Tais modelos confirmam a importância da normatização dessa abordagem também no Brasil, garantindo que a escola seja um espaço de formação integral (PROESC, 2023).

Outro ponto relevante é a vinculação da Educação Socioemocional às políticas de inclusão e diversidade. A Lei nº 13.185/2015, que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (bullying), aponta que o desenvolvimento de habilidades socioemocionais contribui para a redução dos índices de violência escolar e para a promoção de um ambiente mais caloroso e seguro (Brasil, 2015). Dessa forma, as regulamentações educacionais não apenas incentivam, mas exigem a implementação de práticas que favoreçam a construção de relações interpessoais saudáveis dentro da escola, donde se conclui que a inserção da ESE no currículo escolar é uma demanda alinhada às exigências da sociedade contemporânea.

PESQUISAS SOBRE A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL: AVANÇOS, DESAFIOS E IMPACTOS NO ENSINO

Estudos empíricos indicam que a Educação Socioemocional impacta positivamente o desempenho escolar e o bem-estar dos alunos. A pesquisa de Weissberg *et al.* (2015) destaca que a promoção das competências socioemocionais contribui para a redução de comportamentos de risco e para o aumento do engajamento acadêmico. Nickerson *et al.* (2019) evidenciaram que a ESE também resulta na diminuição da vitimização e do *bullying* escolar, reforçando sua relevância como ferramenta pedagógica.

A revisão de literatura sobre a Educação Socioemocional indica que estudos anteriores destacam a importância da implementação dessa abordagem no ambiente escolar. Pesquisas como as de Durlak *et al.* (2011) apontam que programas bem estruturados de ESE impactam positivamente não apenas o desempenho acadêmico, mas também o comportamento social dos alunos. No entanto, apesar dessas evidências, ainda há conflitos na aplicação eficaz dessas estratégias em diferentes contextos educacionais.

Uma lacuna identificada na literatura diz respeito à necessidade de mais estudos longitudinais que acompanhem os impactos da ESE a longo prazo. Conforme Weissberg *et al.* (2015), a maioria das pesquisas existentes foca em intervenções de curto prazo, sem considerar os efeitos duradouros no desenvolvimento emocional e profissional dos estudantes. Essa limitação reitera a importância de novas investigações que analisem a sustentabilidade das competências socioemocionais ao longo da vida.

Outrossim, poucos estudos exploram as diferenças na implementação da ESE entre escolas públicas e privadas, bem como em contextos urbanos e rurais. Segundo Malti (2020), há indícios de

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

que fatores socioeconômicos influenciam a efetividade dessas práticas, tornando necessário um olhar mais aprofundado sobre desigualdades no acesso a programas de educação socioemocional.

Outra questão relevante é a formação docente para a abordagem socioemocional. Embora a BNCC preveja a inclusão dessas competências no currículo, muitos professores ainda não possuem capacitação adequada para trabalhar com essa temática de forma integrada às disciplinas tradicionais. Para superar essa barreira, estudos como os de Oberle e Schonert-Reichl (2016) sugerem que programas de formação contínua para educadores garantem a eficácia da ESE na prática escolar. De modo equivalente, Malti (2020) aponta que o desenvolvimento de habilidades socioemocionais atua como fator de proteção contra distúrbios psicológicos e emocionais na juventude.

A revisão de literatura sobre o tema demonstra que sua implementação pode impactar decisivamente o desenvolvimento dos estudantes em múltiplas dimensões. Estudos apontam que a ESE está diretamente relacionada ao fortalecimento da autoestima, à melhora das relações interpessoais e à redução de conflitos no ambiente escolar. Conforme demonstrado por pesquisas recentes, programas estruturados de aprendizagem socioemocional contribuem para a construção de espaços mais estáveis e receptivos, favorecendo a participação ativa dos alunos no processo educacional e reduzindo índices de evasão e desmotivação.

Outro aspecto relevante identificado nas pesquisas é a relação entre a ESE e a saúde mental dos estudantes. A ausência de estratégias que promovam o autoconhecimento e a regulação emocional pode estar associada a níveis elevados de estresse e ansiedade entre os jovens. Modelos internacionais bem-sucedidos, como os adotados na Finlândia e no Canadá, como dito, evidenciam que a inclusão da aprendizagem socioemocional no currículo contribui para um maior equilíbrio emocional dos alunos e para o fortalecimento da resiliência diante da jornada acadêmica e pessoal.

Da mesma maneira, os estudos ressaltam a importância da capacitação docente para a efetividade da Educação Socioemocional. A literatura destaca que, para que essa abordagem seja plenamente incorporada ao ambiente escolar, os professores precisam estar preparados para lidar com as demandas emocionais dos alunos e integrar práticas socioemocionais ao ensino tradicional. A formação continuada dos educadores, aliada a políticas públicas bem estruturadas, se mostra altamente indicada para garantir que a ESE não seja apenas uma diretriz curricular, mas uma transformação real na experiência educacional.

BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

Os benefícios da Educação Socioemocional (ESE) são amplamente considerados preciosos por pesquisadores e educadores, para o desenvolvimento integral dos estudantes. Ao promover o equilíbrio emocional, a ESE auxilia na formação de indivíduos mais autoconfiantes, resilientes e preparados para enfrentamentos tanto no ambiente escolar quanto em sua trajetória pessoal e profissional. Segundo Elias *et al.* (1997), a aprendizagem socioemocional contribui para um melhor desempenho acadêmico, pois fortalece a motivação e a autorregulação dos alunos, permitindo que

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

lidem de maneira mais eficaz com dificuldades e frustrações. Além disso, estudos como os de Durlak *et al.* (2011) indicam que alunos que desenvolvem competências socioemocionais demonstram uma redução substancial em comportamentos de risco e um aumento da capacidade de colaboração e trabalho em equipe. Esse tipo de abordagem, portanto, vai além do simples ensino de habilidades cognitivas, impactando diretamente a forma como os alunos interagem com o mundo ao seu redor, tomam decisões e constroem relações interpessoais saudáveis. Assim, compreender e fortalecer essas competências na educação básica torna-se um importante fator para a construção de um ambiente escolar mais positivo e para a preparação dos alunos para os conflitos sociais e emocionais da vida adulta.

A implementação da Educação Socioemocional no ensino médio possibilita:

- O desenvolvimento do autoconhecimento e da autorregulação emocional;
- A melhoria das habilidades de relacionamento interpessoal;
- O aumento da empatia e da consciência social;
- A promoção de uma tomada de decisão mais consciente e responsável.

Essas competências, segundo Weissberg (2015), são determinantes para a formação de indivíduos emocionalmente equilibrados e preparados para os desafios sociais e profissionais.

Os benefícios da Educação Socioemocional (ESE) vão além do ambiente escolar, impactando diretamente a vida dos estudantes em diversos aspectos. A formação socioemocional fortalece habilidades precípuas para o bem-estar psicológico, o desenvolvimento social e o sucesso acadêmico, permitindo que os alunos se comportem de forma mais resiliente e participem ativamente da sociedade. Estudos como os de Elias *et al.* (1997) indicam que alunos que desenvolvem competências socioemocionais demonstram maior engajamento com o aprendizado e menor propensão a comportamentos de risco.

O desenvolvimento do autoconhecimento e da autorregulação emocional permite que os alunos compreendam melhor suas emoções e tomem decisões mais conscientes. Segundo Goleman (1995), indivíduos emocionalmente inteligentes têm maior capacidade de gerenciar suas reações em momentos de estresse, o que impacta positivamente seu desempenho acadêmico e suas interações interpessoais. Dessa forma, a ESE contribui para a construção de uma identidade mais sólida e equilibrada.

A melhoria das habilidades de relacionamento interpessoal é outro grande benefício da ESE. Conforme exposto por Malti (2020), a aprendizagem socioemocional promove a empatia e a cooperação entre os alunos, reduzindo conflitos e fortalecendo laços sociais. Esse fator é significativo para a construção de um ambiente escolar mais harmonioso e para a formação de cidadãos capazes de interagir de forma respeitosa e colaborativa.

O aumento da empatia e da consciência social impulsiona os estudantes a compreenderem diferentes perspectivas e a se posicionarem de maneira mais ética e responsável. De acordo com Oberle e Schonert-Reichl (2016), práticas educacionais que incluem o ensino de empatia favorecem

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

atitudes mais altruístas e engajamento em ações coletivas, promovendo o bem-estar não apenas individual, mas também comunitário.

A promoção de uma tomada de decisão mais consciente e responsável é um dos principais impactos da ESE no desenvolvimento dos jovens. Pesquisas como as de Weissberg *et al.* (2015) demonstram que alunos que passam por programas de aprendizagem socioemocional apresentam maior capacidade de avaliar riscos, resolver problemas de maneira eficaz e tomar decisões alinhadas com valores positivos.

Dessa forma, os benefícios da Educação Socioemocional se estendem por toda a trajetória de vida dos alunos, garantindo não apenas um melhor desempenho acadêmico, mas também a construção de uma sociedade mais equilibrada e empática. A incorporação dessas práticas no currículo escolar é, portanto, uma estratégia indispensável para o desenvolvimento humano integral, promovendo cidadãos mais preparados para o mundo contemporâneo.

MÉTODO

O método empregado no estudo baseou-se em uma pesquisa eminentemente bibliográfica, de caráter interdisciplinar, elaborada com base em uma investigação empírica sobre o desenvolvimento socioemocional de estudantes do ensino médio, alunos da autora na disciplina Educação Socioemocional. Dados foram então coletados a partir das experiências práticas e observacionais, pelo acompanhamento desses estudantes em seu ambiente escolar, com foco nas dinâmicas de ensino-aprendizagem e na interação social. O desenho do estudo envolveu a análise de como as aulas dessa disciplina, fundamentadas nos Quatro Temperamentos e na Teoria da Inteligência Multifocal, podem contribuir para a saúde emocional dos alunos e suas relações interpessoais.

Para compreender as abordagens e teorias relevantes à temática, a investigação utilizou livros, artigos científicos, teses e dissertações, modalidade sustentada por Gil (2008, p. 45), segundo o qual a pesquisa bibliográfica "é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos". Esse tipo é imprescindível para explorar, analisar e sintetizar o conhecimento existente sobre determinado tema, permitindo ao pesquisador compreender as diferentes abordagens e teorias relevantes para sua área de estudo.

O processo metodológico envolveu inicialmente a definição clara do problema de pesquisa e dos objetivos do estudo. Em seguida, foi realizada uma ampla revisão da literatura, priorizando fontes acadêmicas confiáveis que abordassem conceitos relacionados à educação socioemocional, cognição, competências, habilidades, temperamentos, inteligência emocional e educação multifocal. Após a compilação dos materiais necessários, foi conduzida uma leitura crítica para identificar os principais conceitos e lacunas na literatura existente.

Os instrumentos utilizados incluíram documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e textos teóricos, além de registros das experiências profissionais da pesquisadora, que ministrou a disciplina de Educação Socioemocional no ensino médio. Os

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

procedimentos metodológicos também incluíram a análise de atividades práticas relacionadas à identificação dos temperamentos e ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais aplicadas nas aulas de ESE.

Os dados coletados foram organizados e analisados de forma qualitativa, considerando as teorias psicopedagógicas e psicológicas que embasam a pesquisa. A análise dos resultados foi direcionada a identificar padrões comportamentais e reflexões críticas que pudessem justificar a implementação da Educação Socioemocional na grade curricular do ensino médio – proposta do estudo original.

Essa abordagem permitiu um aprofundamento teórico essencial para embasar as conclusões e recomendações do trabalho.

CONSIDERAÇÕES

A Educação Socioemocional emerge como um elemento primordial para o desenvolvimento integral dos alunos do ensino médio. A partir de sua inclusão curricular, é possível proporcionar um ambiente de aprendizagem mais harmonioso, fortalecer as relações interpessoais e melhorar o desempenho acadêmico. Diante disso, é indispensável que políticas educacionais e práticas pedagógicas priorizem sua implementação de forma efetiva e estruturada.

Os resultados deste estudo corroboram a importância da Educação Socioemocional como um componente de singular importância para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes. Conforme demonstrado, a inserção de competências socioemocionais no currículo escolar não apenas melhora o desempenho acadêmico, mas também promove relações interpessoais mais saudáveis e fortalece o bem-estar emocional dos alunos. Esses achados corroboram pesquisas anteriores, que destacam o impacto positivo da ESE na motivação e no engajamento estudantil.

A análise comparativa entre as diretrizes da BNCC e as evidências empíricas revela que a legislação educacional brasileira está alinhada com tendências internacionais que valorizam o ensino das competências socioemocionais. Modelos como os implementados no Canadá e na Finlândia demonstram que a ESSE, sem dúvida, pode contribuir para a formação de cidadãos mais equilibrados e preparados para os desafios do século XXI. No entanto, a efetividade dessas políticas no Brasil depende de sua implementação sistemática e da capacitação dos docentes para lidar com essas novas demandas pedagógicas.

Uma limitação observada no estudo é a escassez de pesquisas longitudinais que acompanhem os efeitos da Educação Socioemocional ao longo da vida acadêmica e profissional dos alunos. Embora os resultados apontem melhorias em curto prazo, ainda há necessidade de investigações que analisem como essas competências impactam o futuro dos estudantes e sua inserção no mercado de trabalho. Essa lacuna na literatura pode servir de base para pesquisas futuras que explorem os impactos de longo prazo da ESE em diferentes contextos socioeconômicos.

Dessa forma, o estudo contribui para o debate sobre a importância da Educação Socioemocional e sua inserção no currículo escolar brasileiro, oferecendo subsídios teóricos e

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

práticos para sua implementação. As implicações desse estudo sugerem a necessidade de políticas públicas mais estruturadas e de investimentos em formação docente para garantir que a ESE seja aplicada de maneira eficaz. Ao consolidar a relação entre educação formal e competências emocionais, a investigação confirma a relevância da aprendizagem integral e do papel da escola na formação de indivíduos emocionalmente equilibrados e socialmente responsáveis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasilia: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 29 jan. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015.** Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (bullying). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 9 nov. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm. Acesso em: 30 jan. 2025.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017.** Institui e orienta a implementação da Base Nacional Comum Curricular. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=78426-res-cne-cp-002-221217&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 29 jan. 2025.

CHAVES, Marli Solange Tobias**. Desenvolvimento Socioemocional no Ensino Médio:** A Influência dos Quatro Temperamentos e da Inteligência Multifocal. 2024. 109 f. Tese (Mestrado em Ciência da Educação) – Florida Christian University, Orlando, 2024.

CURY, Augusto Jorge. **Inteligência multifocal:** análise da construção dos pensamentos e da formação de pensadores. 8. ed. rev. São Paulo: Cultrix, 2006.

DELORS, Jacques. **Educação:** um tesouro a descobrir**.** Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 1996.

DURLAK, Joseph A. *et al.* The impact of enhancing students' social and emotional learning: A meta-analysis of school-based universal interventions. **Child Development**, v. 82, n. 1, p. 405–432, 2011. DOI: 10.1111/j.1467-8624.2010.01564.x.

ELIAS, Maurice J. *et al.* **Promoting social and emotional learning:** Guidelines for educators. Alexandria, VA: ASCD, 1997.

GARDNER, H. **Estruturas da mente:** a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas:** a Teoria na Prática. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GARDNER, Howard. **Inteligência:** um Conceito Reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional.** Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

KANT, Immanuel. **Reflexões sobre a educação.** Lisboa: Edições 70, 1999.

KEIRSEY, David. **Please Understand Me II:** Temperament, Character, Intelligence. Del Mar: Prometheus Nemesis Book Company, 1998.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

MALTI, Tina. Children's moral emotions and moral cognition: Developmental and applied perspectives. **Current Opinion in Psychology**, v. 27, p. 58-63, 2020. DOI: 10.1016/j.copsyc.2018.07.008.

NICKERSON, Amanda B. *et al.* Social-emotional learning and school safety: The impact of SEL programs on bullying and victimization in schools. **Educational Researcher**, v. 48, n. 2, p. 119-133, 2019. DOI: 10.3102/0013189X19848725.

OBERLE, Eva; SCHONERT-REICHL, Kimberly A. **Social and emotional learning:** Recent research and practical strategies for educators. Handbook of social and emotional learning: Research and practice. New York: Guilford Press, 2016. p. 285-300.

PROESC. **A relação entre saúde mental e desempenho escolar.** [S. l.]: Proesc, 2023. Disponível em: https://www.proesc.com/blog/a-relacao-entre-saude-mental-e-desempenho-escolar/. Acesso em: 30 jan. 2025.

WEISSBERG, Roger P. *et al.* **Social and emotional learning:** Past, present, and future**.** Handbook of social and emotional learning: Research and practice. New York: Guilford Press, 2015. p. 3-19.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.